



# 1ª MOSTRA CIENTÍFICA

FACULDADES ANHANGUERA

BRASÍLIA - DF

08/12/2022 a 09/12/2022



## A MATRIX DESTRÓI NEO: OS IMPACTOS DE ALGORITMOS QUE MOLDAM COMPORTAMENTOS NAS REDES SOCIAIS

### Autor(res)

Heron Flores Nogueira  
Pedro Henrique De Souza Ferreira  
Willian De Melo Pereira  
Raíssa Gonçalves Dos Santos

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### Introdução

As redes sociais virtuais estão cada vez mais presentes nas sociedades contemporâneas, sendo ferramentas para a comunicação social na atualidade. Nisso, as pessoas que adentram nas plataformas digitais devem concordar com um ato que, apesar de aparentar ser imbuído de liberdade, não o é: nas redes sociais virtuais, é necessário abdicar de sua privacidade (ZUBOFF, 2020).

De acordo com Zuboff (2020), tal renúncia é praticamente obrigatória para navegar na internet. Como diversos outros setores das sociedades do século XXI, as plataformas das redes sociais são produtos. Assim, a capitalização das redes sociais é parte da estrutura e são os dados dos usuários dessas redes que fornecem essa rentabilidade. Neste caso, os clientes das plataformas virtuais são os anunciantes das plataformas que, através dos dados dos usuários da internet, passam a produzir um conteúdo de marketing mais personalizado e assertivo, objetivando moldar comportamentos de consumo.

### Objetivo

Compreender de que forma os algoritmos das redes sociais virtuais impactam no comportamento de seus usuários e na construção de suas subjetividades.

### Material e Métodos

Os materiais e métodos utilizados se deram através da revisão bibliográfica, método de caráter qualitativo e descritivo, onde foram pesquisados livros e artigos científicos que foram selecionados através de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizadas obras de autores de referências no tema proposto, como Galáxia da Internet (2003), de Manuel Castells, Cultura da Vigilância (2018), de David Lyon, e A Era do Capitalismo de Vigilância (2020), de Shoshana Zuboff.

### Resultados e Discussão

Como resultado dessa predição comportamental, os dados pessoais dos usuários das redes sociais passam a ser propriedade legítima de outros, como as firmas de internet, as plataformas virtuais e seus anunciantes



# 1ª MOSTRA CIENTÍFICA

FACULDADES ANHANGUERA

BRASÍLIA - DF

08/12/2022 a 09/12/2022



(CASTELLS, 2003; ZUBOFF, 2020). Segundo Castells (2003), é graças a essas condições que as redes sociais virtuais possuem potencial de serem um sistema eletrônico de vigilância. O comportamento cotidiano das pessoas, agora sendo em grande parte virtual, é policiado por um “panóptico eletrônico”, que vigia tudo e todos, 24 horas por dia, com o intuito da extração de dados pessoais dos usuários das redes, matéria-prima inestimável. Com isso, surge um Capitalismo de Vigilância, onde as redes se estabelecem sob uma fachada de democratização do conhecimento. Por baixo dos panos, a conexão digital e as redes sociais se tornam um meio para fins comerciais de terceiros (ZUBOFF, 2020). Aqui, Matrix destrói Neo moldando seu comportamento.

## Conclusão

Os algoritmos das redes sociais moldam os usuários para a extração de suas experiências pessoais. Nisso, em qualquer aspecto digital, surge uma “cultura de vigilância”, onde a conformidade de se estar constantemente vigiado, além de ser resultado da predição comportamental, se tornou algo aceito e até bem quisto pelos cidadãos comuns. O usuário das redes sociais virtuais não é só vítima como cúmplice de sua própria vigília, impactando-o na construção de sua subjetividade (LYON, 2018).

## Referências

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade, Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LYON, David. Cultura da vigilância: envolvimento, exposição e ética na modernidade digital. Tecnopólicas da vigilância: perspectivas da margem, 1ª ed., p. 151 – 179, São Paulo: Boitempo, 2018.

ZUBOFF, Shoshana. A Era do Capitalismo de Vigilância: A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.